

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL: UM ESTUDO DE CASO DO ISAVIÇOSA

Carlos Henrique Faustino
Keila Pierre Oliveira
Thiago de Melo Teixeira da Costa

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: Este estudo aborda os desafios enfrentados pelas organizações da sociedade civil (OSCs) na captação de recursos e na gestão de projetos sociais. A captação de recursos desempenha um papel fundamental na manutenção e no sucesso das OSCs, permitindo a implementação de projetos que beneficiam a sociedade.

Objetivo/proposta: O objetivo deste trabalho é diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelas OSCs, identificando problemas e propondo soluções para melhorar a captação de recursos e a gestão de projetos.

Procedimentos Metodológicos: Este estudo adotou uma abordagem exploratória e explicativa. Foram realizadas entrevistas com membros de uma organização da sociedade civil, o ISAVIÇOSA, para coletar informações sobre seus processos de captação de recursos e gestão de projetos.

Principais Resultados: As principais dificuldades identificadas incluem a falta de conhecimento sobre editais e a falta de monitoramento regular das oportunidades de captação de recursos. Propõe-se a criação de uma equipe dedicada ao monitoramento de editais e à melhoria na comunicação interna para superar essas questões.

Considerações Finais/Conclusão: Este estudo destaca a importância da captação de recursos para as OSCs e enfatiza a necessidade de superar desafios como a falta de conhecimento e comunicação interna deficiente. A pesquisa também aponta para a importância de estudos futuros nessa área para fortalecer o terceiro setor.

Contribuições do Trabalho: As contribuições deste estudo incluem a identificação de problemas comuns enfrentados pelas OSCs e propostas de soluções práticas para melhorar a captação de recursos e a gestão de projetos. Isso pode beneficiar outras organizações enfrentando desafios semelhantes e promover o aprimoramento do setor do terceiro setor como um todo.

Palavras-Chave: Captação de Recursos; Organizações da Sociedade Civil; Gestão de Projetos

1. Introdução

A busca pela sustentabilidade é uma das questões preeminentes enfrentadas pelas organizações da sociedade civil na contemporaneidade, especialmente no que diz respeito à esfera financeira. Em um ambiente onde as fontes de recursos disponíveis são diversas, a captação de recursos assume um papel crucial para a viabilização das atividades destas organizações. No entanto, o processo de captação de recursos tem se tornado progressivamente complexo, uma vez que os potenciais parceiros, que têm o interesse em alocar recursos para causas sociais, estão cada vez mais exigentes quanto à demonstração de resultados efetivos dos projetos e à transparência na utilização dos recursos destinados (Chueri & Xavier, 2008).

Neste contexto desafiador, insere-se o ISAVIÇOSA, uma organização sem fins lucrativos cuja missão é apoiar e promover iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das comunidades em geral, alinhadas com a conservação e regeneração do meio ambiente. O ISAVIÇOSA empreende ações voltadas para o fortalecimento da cultura, compartilhamento de conhecimentos, educação sustentável, apoio à organização e desenvolvimento comunitário regenerativo, além de fornecer serviços técnicos e formações na área ambiental, gestão colaborativa de projetos, planejamento e gestão participativa (ISAVIÇOSA, 2021).

No contexto de sua atuação variada, surge uma questão crítica: como os projetos do ISAVIÇOSA estão relacionados à captação de recursos das organizações da sociedade civil e como eventuais desafios nesse processo podem afetar a execução eficaz desses projetos? Este questionamento se apresenta como o cerne do problema de pesquisa que motivou esta investigação.

Portanto, o objetivo central deste estudo consiste em realizar uma análise diagnóstica abrangente com o propósito de identificar os principais obstáculos enfrentados pelo ISAVIÇOSA em sua busca por recursos, bem como avaliar como esses desafios podem impactar negativamente a execução eficaz de seus projetos. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa compreendeu uma análise das atividades realizadas no interior do ISAVIÇOSA, buscando compreender os métodos empregados para a concepção e execução de projetos.

O interesse em realizar este estudo surgiu da experiência prática de trabalho dentro da instituição, onde, apesar dos inúmeros desafios, incluindo a sustentabilidade financeira, o ISAVIÇOSA tem demonstrado habilidade em encontrar soluções que permitem a continuidade de suas operações. Nesse contexto, esta pesquisa busca lançar luz sobre os processos de captação de recursos e as dinâmicas que envolvem a concepção e execução de projetos no ISAVIÇOSA, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla das práticas das organizações da sociedade civil em busca de sua sustentabilidade financeira e eficácia na consecução de seus objetivos.

2. Organizações da Sociedade Civil

As organizações da sociedade civil (OSCs) desempenham um papel vital no contexto social, visando a promoção do bem-estar e da qualidade de vida das comunidades às quais servem. Para compreender a essência e o impacto dessas organizações, é fundamental explorar a sua definição, missão e seu posicionamento nos diferentes setores da sociedade, bem como a influência do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) na condução de suas atividades.

Vilanova (2004) define as organizações da sociedade civil como instituições privadas que têm como propósito a prestação de serviços com o intuito de alcançar resultados que se

revertam para benefício da própria comunidade. Embora essas organizações não busquem lucros financeiros, concentram seus esforços na execução de práticas sociais que impactam positivamente em seu entorno. Tavares Neto e Fernandes (2010) complementam essa definição, descrevendo as OSCs como um conjunto de iniciativas privadas, de caráter público, sem fins econômicos, que operam estruturalmente como associações e fundações, direcionadas diretamente para o atendimento do interesse público.

Conforme destacado por Voese e Reptczuk (2011), as OSCs ocupam uma posição intermediária entre o Estado, representado como o primeiro setor, e as empresas privadas, consideradas como o segundo setor. O primeiro setor, o Governo, é caracterizado por legitimar e organizar ações por meio de poderes coercitivos, com atuação limitada e regulada por um arcabouço legal. Em contraste, o segundo setor, o Mercado, é representado pelo comércio de bens e serviços, cujo principal objetivo é a obtenção de lucro, operando sob o princípio da liberdade de escolha dos clientes. O terceiro setor, onde as OSCs se encaixam, é formado por organizações que buscam atender às necessidades coletivas e públicas, sem ação coercitiva como o governo ou a busca por lucro como as empresas (Soprane, 2011).

Em julho de 2014, foi promulgada a Lei nº13.019/2014, estabelecendo o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). O MROSC tem como objetivo aprimorar o ambiente jurídico e institucional das OSCs, fornecendo uma estrutura legal que orienta suas relações de parceria com órgãos e entidades da administração pública em níveis federal, estadual e municipal. O novo marco regulatório oferece maior segurança jurídica para as OSCs, consolidando as normas que regem suas operações (Lopes, Santos, Brochardt, 2016).

As organizações da sociedade civil desempenham um papel essencial na busca por um bem comum, atuando de forma não lucrativa e comprometida com o atendimento das necessidades coletivas. O Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil representa um marco importante na regulamentação e no fortalecimento dessas entidades, proporcionando maior clareza e eficácia em suas atividades em prol da sociedade e do desenvolvimento social. A compreensão de suas características e da influência das regulamentações governamentais é fundamental para a análise de seu impacto positivo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.1. Processo de criação de projetos e gerenciamento de recursos

O processo de criação de projetos e o gerenciamento eficaz dos recursos alocados têm desempenhado um papel fundamental no cenário das organizações, especialmente para as instituições da sociedade civil que buscam não apenas atingir seus objetivos, mas também consolidar parcerias e garantir a transparência na utilização dos recursos (Chueri; Xavier, 2008).

Conforme definido por Armani (2009), um projeto pode ser compreendido como uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, todos baseados em uma quantidade limitada de recursos, sejam eles humanos, materiais ou financeiros, e também de tempo. Em outras palavras, um projeto é uma ferramenta que permite às organizações abordar problemas sociais de forma organizada, eficiente e com resultados mensuráveis.

Para as organizações da sociedade civil, os projetos desempenham um papel multifacetado e vital. Embora sejam frequentemente utilizados como uma ferramenta para a captação de recursos, sua maior utilidade reside em sua capacidade de transformar os objetivos delineados no planejamento estratégico em ações concretas e visíveis (Melo Filho & Ribeiro,

2016). Isso significa que os projetos não apenas viabilizam a obtenção de financiamento, mas também tornam tangíveis os impactos desejados pela organização.

A execução bem-sucedida de um projeto envolve a gestão eficaz de recursos, cronogramas e qualidade. Conforme apontado por Armani (2009), um projeto é considerado bem-sucedido quando as atividades são realizadas dentro dos limites orçamentários estabelecidos, a qualidade das entregas atende aos padrões estabelecidos e os prazos são respeitados. Além disso, um projeto de sucesso tem o potencial de transformar os beneficiários em agentes multiplicadores, capacitando-os com conhecimento e habilidades que podem ser compartilhados com outras organizações e potenciais financiadores.

Em um ambiente em que a confiança é essencial, a transparência na alocação de recursos e na utilização dos fundos é de suma importância. Isso não apenas atende a padrões éticos, mas também é um requisito para a manutenção de parcerias sólidas e a obtenção de financiamento continuado. As organizações devem adotar práticas de prestação de contas claras e abertas, demonstrando como os recursos foram utilizados e quais resultados foram alcançados.

Com o advento da tecnologia e a evolução das práticas de gestão, novos desafios e oportunidades surgem no campo do processo de criação de projetos e gerenciamento de recursos. A automação de tarefas, a análise de dados para tomada de decisões embasadas em evidências e a gestão ágil de projetos são tendências em ascensão que as organizações podem adotar para otimizar seus processos.

O processo de criação de projetos e o gerenciamento de recursos desempenham um papel crítico na consecução dos objetivos das organizações da sociedade civil. Com uma abordagem estratégica, transparência na alocação de recursos e uma gestão eficaz, essas organizações podem não apenas atender às necessidades de suas comunidades, mas também fortalecer parcerias, envolver agentes multiplicadores e maximizar seu impacto social. O uso de práticas inovadoras e a adaptação às tendências atuais são essenciais para enfrentar os desafios em constante evolução no cenário do terceiro setor.

3. Caracterização da Situação Problema

Antes de apresentarmos a metodologia aplicada neste estudo, é imperativo compreender o processo de criação de novos projetos no âmbito do ISAVIÇOSA. Para ilustrar esse contexto, utilizaremos como exemplo um projeto atual da instituição intitulado "Educação para Transformação, Lixo Zero: Uma Ação Possível". Além disso, nesta seção, também enfocaremos a relevância da captação de recursos para o ISAVIÇOSA.

3.1 *Dragon Dreaming*: Uma Abordagem Estratégica

O ISAVIÇOSA tem adotado uma metodologia padrão para buscar o sucesso na realização de seus projetos. A incorporação dessa abordagem revelou-se essencial, estabelecendo um padrão a ser seguido que respeita as particularidades da instituição e de seus colaboradores.

Conforme definido no "Guia Prático *Dragon Dreaming*" (2014), o *Dragon Dreaming* está vinculado a um movimento que busca soluções que promovam simultaneamente o crescimento pessoal, a formação de comunidades de apoio e a contribuição para a preservação

do planeta. Três princípios norteiam todos os projetos *Dragon Dreaming*: Crescimento Pessoal, Construção de Comunidade e Serviço à Terra.

A estrutura dos projetos conduzidos pelo ISAVIÇOSA segue o formato de um círculo, composto por quatro quadrantes que representam os pilares fundamentais do *Dragon Dreaming*: Sonhar, Planejar, Realizar e Celebrar. Esses pilares se apoiam em doze passos que orientam e motivam a execução dos projetos. A Figura 1 ilustra o formato da metodologia *Dragon Dreaming*, onde o fluxo de encaminhamento dos projetos contempla três passos em cada uma das quatro etapas.

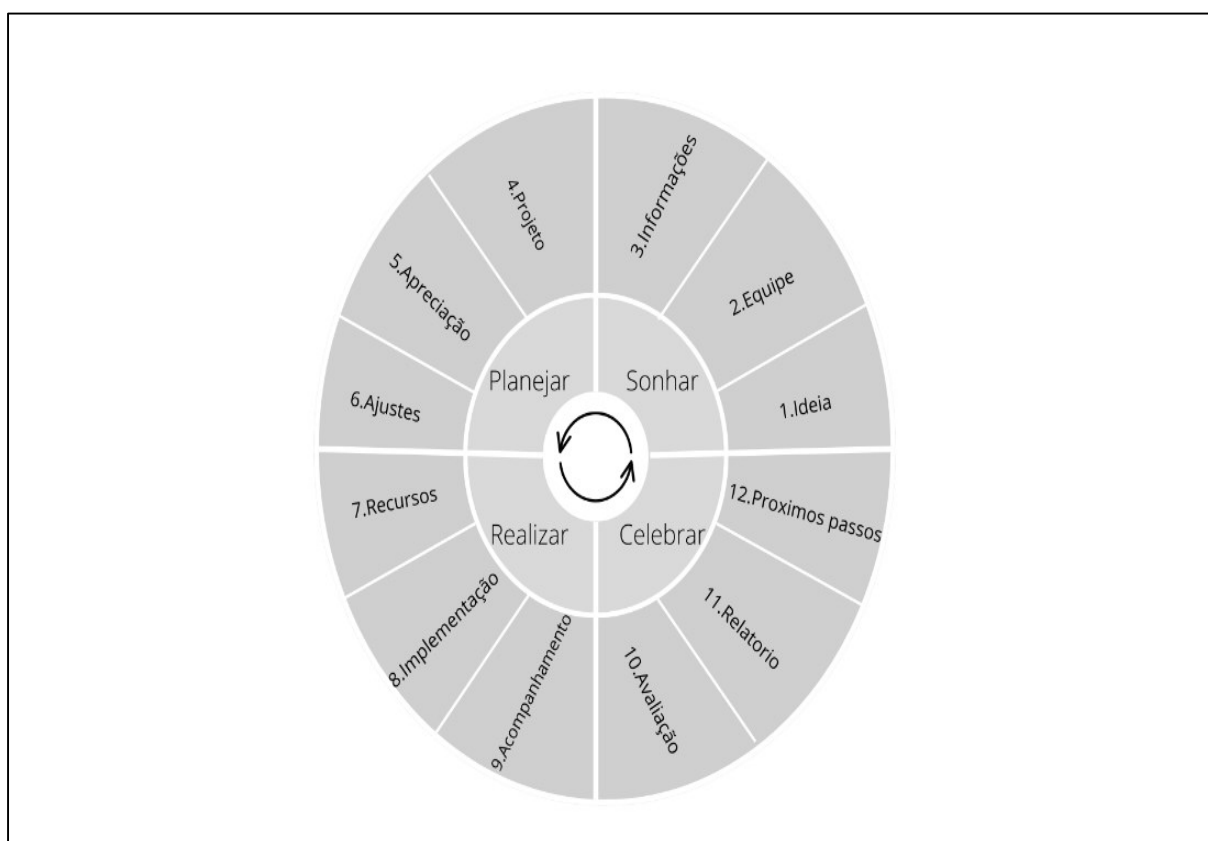


Figura 1. *Dragon Dreaming*.

Fonte: Adaptado da abordagem *Dragon Dreaming*.

O primeiro quadrante, "Sonhar", representa a fase inicial de um projeto. Neste estágio, ocorre a concepção de um novo projeto, a formação da equipe que irá atuar e a coleta das informações necessárias para dar continuidade à iniciativa. Em seguida, o segundo quadrante, "Planejar", concentra-se na criação da estratégia de atuação. Aqui, são elaborados orçamentos, definidos cronogramas de execução e estabelecidos os métodos para obtenção de recursos.

A terceira etapa, "Realizar", abrange a administração e o gerenciamento efetivos do projeto. É neste momento que o progresso é monitorado e ajustes são feitos conforme necessário, para garantir o alinhamento com os objetivos. Por fim, a quarta etapa, "Celebrar", oferece uma oportunidade para a avaliação da execução do projeto. Destacam-se os pontos positivos e negativos, contribuindo para o aprimoramento em projetos futuros.

3.2 Educação para Transformação, Projeto Lixo Zero: Uma Ação Possível

Neste estudo, utilizamos como caso exemplar o projeto "Educação para Transformação, Lixo Zero: Uma Ação Possível", iniciado pelo ISAVIÇOSA em agosto de 2022, com previsão de duração até março de 2023. Esse projeto tem como objetivo principal a mobilização e capacitação de agentes de transformação social cidadã para multiplicar, na comunidade do Palmital – um bairro rural onde se localiza a sede do ISAVIÇOSA –, os aprendizados e as práticas relacionados ao conceito de Lixo Zero (ISAVIÇOSA, 2022).

O projeto promove práticas de Lixo Zero, visando ao máximo aproveitamento e encaminhamento adequado de resíduos recicláveis e orgânicos, com o objetivo de reduzir a quantidade de lixo produzido a zero. Tanto a equipe do ISAVIÇOSA quanto os moradores do Palmital vêm enfrentando desafios persistentes em relação à gestão de resíduos sólidos na comunidade. Por meio desse projeto, eles têm a oportunidade de colaborar na busca de alternativas para melhorar a situação local (ISAVIÇOSA, 2022).

As principais ações planejadas incluem visitas às famílias da comunidade para apresentar o projeto e coletar informações, a realização de eventos de formação para agentes comunitários multiplicadores abordando compostagem, reciclagem e práticas de Lixo Zero, a organização de mutirões para a limpeza e organização de pontos de coleta de lixo existentes, a instalação de novos coletores e um ecoponto para resíduos recicláveis, além da realização de uma Feira de Trocas e atividades culturais.

Para a identidade visual do projeto, foi criado um design, apresentado na Figura 2, que servirá como modelo de divulgação e apresentação relacionada à temática do projeto. O design do logotipo foi concebido com a intenção de estabelecer uma identidade que representasse a abordagem colaborativa do projeto em união com a comunidade rural onde será aplicada a proposta.



Figura 2. Logo do Projeto.
Fonte: ISAVIÇOSA, 2022.

3.3 A Importância da Captação de Recursos para o ISAVIÇOSA

A captação de recursos desempenha um papel crucial na realização de projetos como o "Educação para Transformação, Lixo Zero: Uma Ação Possível", apresentado anteriormente. As organizações da sociedade civil (OSCs) precisam buscar formas de obter recursos financeiros para implementar seus projetos de forma eficaz, e uma das abordagens mais comuns é por meio da participação em editais.

Para as OSCs, há diversas maneiras de captar recursos, mas a obtenção desses recursos não é tarefa simples, visto que os financiadores estão cada vez mais exigentes em relação aos resultados alcançados. No caso do ISAVIÇOSA, a participação em editais é fundamental, não apenas para a obtenção de recursos, mas também para aumentar a visibilidade da instituição. Por meio da participação em editais, empresas e financiadores em potencial podem conhecer a área de atuação do ISAVIÇOSA e os objetivos que a organização busca alcançar com a aplicação dos recursos.

Dado que o ISAVIÇOSA é uma organização sem fins lucrativos, sua subsistência depende em grande parte desses financiamentos. Além de financiar projetos específicos, muitos editais disponibilizam uma parcela dos recursos como taxa administrativa, que pode ser aplicada em outras áreas da instituição, como a manutenção de sua infraestrutura e até mesmo no oferecimento de bolsas de ensino.

No entanto, durante essa etapa da pesquisa, constatou-se que muitos editais para captação de recursos não são aproveitados pelo ISAVIÇOSA, o que justifica a análise aprofundada do tema de gestão de projetos sociais, a fim de otimizar a captação de recursos e maximizar o impacto das iniciativas da instituição.

4. Planos de Ação e Resultados Esperados

Nesta seção, delinearemos os planos de ação desenvolvidos com base nas informações coletadas por meio de entrevistas com membros da instituição ISAVIÇOSA. Esses planos visam abordar os problemas identificados e propor soluções para os mesmos. Além disso, destacaremos os resultados esperados dessas ações.

Durante o processo de entrevista, observou-se que os responsáveis pelos projetos ocupavam cargos em níveis estratégicos e operacionais, apresentando diversos perfis em relação ao tempo de serviço e às funções desempenhadas dentro das atividades relacionadas aos projetos. Entre os entrevistados, havia indivíduos que participaram da fundação da instituição e outros mais jovens. A maioria deles informou que participava do planejamento, gerenciamento, monitoramento e avaliação dos projetos, o que parece ser uma característica do ISAVIÇOSA.

4.1 Problema 1 – Participação em Editais e Prêmios

Durante o processo de entrevistas, foi identificado um desafio em relação à participação em editais e prêmios. O problema subjacente é a falta de conhecimento aprofundado sobre o processo de candidatura e as oportunidades disponíveis, resultando em dificuldades para encontrar parceiros futuros.

Plano de Ação 1: Criação de um Banco de Dados de Projetos

Propomos a criação de uma equipe ou designação de uma pessoa responsável por desenvolver um banco de dados de projetos. Este banco de dados conterá informações detalhadas sobre os projetos realizados pela instituição, incluindo suas ações e resultados. Isso permitiria que os membros da organização tomassem conhecimento da importância desses

projetos. Além disso, a equipe ou pessoa responsável poderia elaborar um cronograma de candidatura e listar possíveis editais que se alinhem com os projetos da instituição.

Resultados Esperados 1:

- Maior conscientização interna sobre a importância dos projetos.
- Melhor compreensão das oportunidades de candidatura em editais e prêmios.
- Estabelecimento de um processo mais organizado de acompanhamento e participação em editais.
- Aumento das chances de obtenção de recursos por meio de editais.

4.2 Problema 2 - Comunicação

Outro desafio identificado foi a comunicação em relação aos editais e prêmios disponíveis. Os entrevistados relataram que muitas vezes ficam sabendo dessas oportunidades por meio de terceiros, como parceiros existentes da instituição ou conhecidos.

Plano de Ação 2: Integração de Informações Durante Reuniões de Alinhamento

Propomos a alocação de tempo durante as reuniões de alinhamento para compartilhar informações sobre novos potenciais parceiros para o ISAVIÇOSA. Essa prática permitiria que todos os membros da organização se tornassem conscientes das oportunidades disponíveis e colaborassem no desenvolvimento de estratégias para captar recursos por meio de editais.

Resultados Esperados 2:

- Maior integração e conhecimento interno sobre as oportunidades de editais e prêmios.
- Colaboração eficaz na identificação e aproveitamento de recursos disponíveis.
- Aumento da conscientização sobre as necessidades de comunicação interna.
- Melhoria na prospecção de novos parceiros e oportunidades.

4.3 Problema 3 - Capacitação

Um terceiro desafio detectado foi a capacitação insuficiente dos membros da organização em relação às exigências do mercado de editais e prêmios. Embora a maioria dos colaboradores tenha sido capacitada anteriormente, a falta de especialização na busca por novos parceiros resultou na obsolescência de conhecimentos sobre as atuais demandas do mercado.

Plano de Ação 3: Designação de um Colaborador Especializado em Editais

Sugerimos designar um colaborador para se especializar em editais e acompanhar o mercado em busca de oportunidades. Esse membro da equipe seria responsável por monitorar continuamente a abertura de editais, os requisitos desejados pelos emissores, as principais fontes de divulgação e outras informações relevantes. Essa capacitação permitiria uma compreensão profunda dos novos requisitos e facilitaria o processo de candidatura.

Resultados Esperados 3:

- Maior conhecimento interno sobre o mercado de editais e prêmios.
- Acompanhamento ativo das oportunidades disponíveis.
- Maior aderência aos requisitos dos editais.
- Melhor preparação para as prestações de contas e entrega de resultados aos financiadores.

Após a análise do diagrama de causa e efeito, foram desenvolvidos planos de ação para abordar os problemas identificados. Esses planos representam passos concretos que o ISAVIÇOSA pode seguir para aprimorar sua eficácia na busca e obtenção de recursos por meio de editais e prêmios. Essas ações têm como objetivo fortalecer a capacidade da instituição de cumprir suas missões e objetivos sociais de maneira mais eficaz.

Posteriormente à coleta de dados, elaborou-se o diagrama de Ishikawa com o propósito de identificar a origem dos problemas identificados e os efeitos que eles causam. A figura 3 ilustra o processo de análise da metodologia.

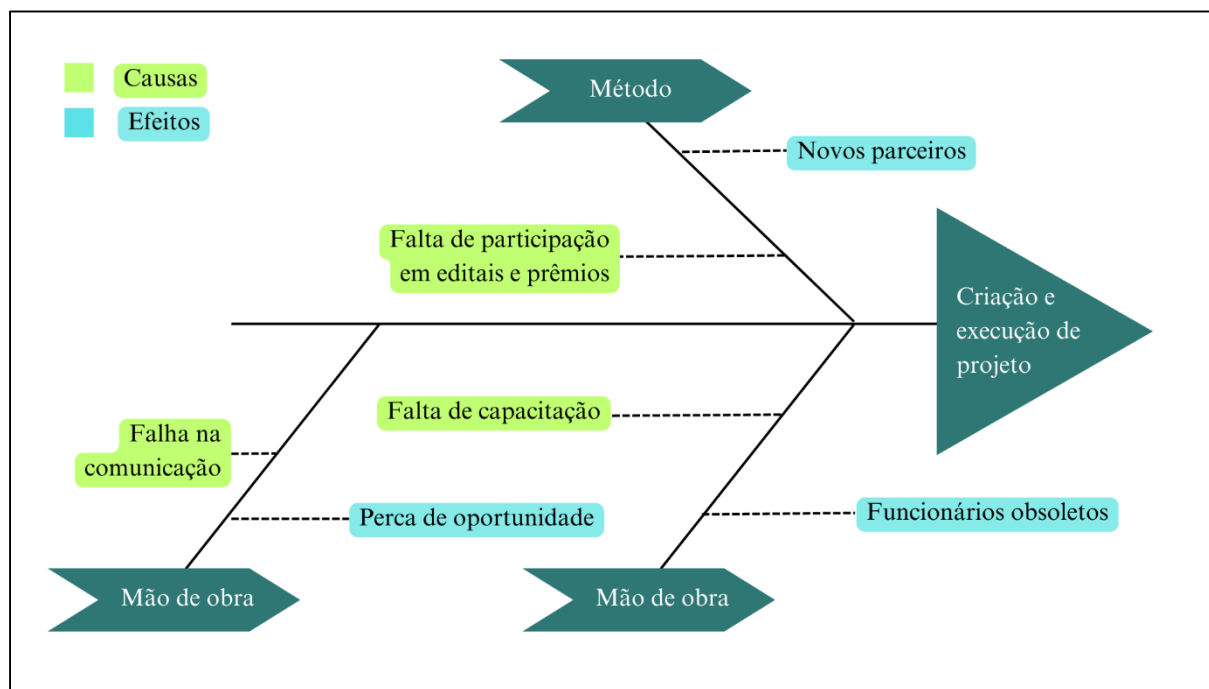


Figura 3. Diagrama de Ishikawa.
Fonte: Resultado do trabalho.

5. Considerações Finais

Neste estudo, exploramos temas cruciais relacionados às Organizações da Sociedade Civil (OSCs), suas características, o processo de criação de projetos e o gerenciamento de recursos. Além disso, discutimos desafios enfrentados por essas organizações, particularmente em relação à captação de recursos.

Primeiramente, destacamos a importância das OSCs como entidades privadas que buscam prestar serviços em prol das comunidades, muitas vezes sem fins lucrativos, concentrando seus esforços na execução de práticas sociais. Essas organizações ocupam um espaço vital no Terceiro Setor, atuando entre o Estado e as empresas privadas para promover o desenvolvimento social.

A partir da Lei nº 13.019/2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), as OSCs ganharam maior segurança jurídica em suas parcerias com órgãos públicos. Isso as habilitou a desempenhar um papel ainda mais eficaz na busca por soluções para problemas sociais.

Além disso, exploramos a metodologia Dragon Dreaming como um padrão adotado pelo ISAVIÇOSA para a realização de projetos. Esta abordagem, centrada no crescimento pessoal, na construção de comunidades e no serviço à Terra, é um exemplo de como as OSCs podem adotar métodos estruturados para alcançar resultados significativos.

Em um exemplo prático, analisamos o projeto "Educação para transformação: Lixo Zero, uma ação possível". Este projeto exemplifica como as OSCs buscam mobilizar

comunidades, capacitar agentes de transformação social e abordar questões sociais complexas, como a gestão de resíduos.

Em nossa pesquisa, identificamos desafios que as OSCs enfrentam na captação de recursos. A falta de conhecimento sobre editais e a comunicação deficiente foram apontados como problemas significativos. A capacitação dos membros da organização também foi destacada como fundamental para acompanhar as mudanças no mercado de editais e atender às crescentes expectativas dos financiadores.

Para abordar esses desafios, foram propostas soluções práticas, como a criação de equipes ou funções dedicadas a monitorar editais, aprimorar a comunicação interna e desenvolver colaboradores especializados em captação de recursos.

Em última análise, este diálogo destaca a importância contínua da captação de recursos para as OSCs, não apenas como uma maneira de financiar projetos sociais, mas também como uma oportunidade de fortalecer parcerias, expandir o impacto e promover mudanças positivas na sociedade. A pesquisa e o aprimoramento contínuos nesse campo são essenciais para garantir que as OSCs continuem desempenhando um papel vital na construção de um mundo mais justo e inclusivo.

6 Referências

ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

BRASIL. Lei nº 13019, de 31 de julho de 2014. Marco regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

CABRAL, E.H.S. Terceiro setor: gestão e controle social. São Paulo: Saraiva, 2017.

CHUERI, L. O. de VILANOVA e XAVIER, C. M.S. Metodologia de gerenciamento de projetos do Terceiro Setor: uma estratégia para a condução de projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

CUNHA, J. H. C.; PEREIRA, J.M. Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 9, n. 18, p. 83-102, 2012.

FILHO, L. R. M.; RIBEIRO, A.R.B. Estudo sobre a participação em editais de captação de recursos e gestão de projetos em uma instituição do terceiro setor de Recife. Enegep, 2016.

Guia prático Dragon Dreaming. Dragon Dreaming, 2014. [<https://pve.institutovotorantim.org.br/wp-content/uploads/Guia-Pr%C3%A1tico-Dragon-Dreaming-v02.pdf>]

Lixo Zero, uma ação possível. Isavíçosa, 2022. [<https://isavicosa.org/lixo-zero-uma-acao-possivel/>]

LOPES, L. F.; SANTOS, B.; BROCHARDT, V. Entenda o MROSC: Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil: Lei 13.019/2014. Secretaria de Governo da Presidência da República, 2016.

SILVA, E. P. C.; VASCONCELOS, S. S.; FILHO, M. A. N. Captação de recursos para a gestão do terceiro setor, um grande desafio. In: Anais do IX SEGET - SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO TECNOLÓGICA: inovação e tecnologia para a sustentabilidade, Resende, RJ, p. 24-26, outubro de 2012.

SOPRANE, G. A. A accountability como instrumento de transparência em entidades sem fins lucrativos – o caso de uma Fundação de Apoio e Assistência. 2011.

TAVARES NETO, J. Q.; FERNANDES, A. O. Terceiro setor e interesses coletivos: as alternativas sociais na busca da cidadania. Sequência, v. 31, n. 60, p. 371-390, jul. 2010.

VILANOVA, R. C. N. Contribuição à elaboração de um modelo de apuração de resultado aplicado às organizações do terceiro setor: uma abordagem da gestão econômica. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

VOESE, S. B.; REPTCZUK, R. M. CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES DAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR. ConTexto - Contabilidade em Texto, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 31–42, 2011.